

## ATIVIDADES MUSICAIS PARA SURDOS: COMO ISSO É POSSÍVEL?

*Musical activities for the deaf: how can this be possible?*

\*Cristina Soares da Silva

\*Graduada no curso de Licenciatura de Música da UNIRO-RJ.

Unindo sua experiência como tradutora para pessoas com deficiências auditivas e sua atuação como professora de música, desenvolveu sua monografia de final de curso pesquisando as possibilidades de ensino de música para pessoas com alto comprometimento auditivo.

E-mail: tininhasoares@hotmail.com

Material recebido em maio de 2009 e selecionado em junho de 2009.

### RESUMO

Este artigo é o recorte de uma pesquisa para monografia de conclusão do curso de Licenciatura Plena em Educação Artística, com habilitação em Música, na UNIRO. A pesquisa foi feita em uma escola municipal no Rio de Janeiro, buscando encontrar possibilidades de realização de atividades musicais com alunos surdos, que estão inseridos em classes *bilíngues* do ensino público. Este texto aborda, especificamente, o parâmetro da vibração usado para a realização das atividades musicais, aspectos de psicomotricidade necessários para o melhor desenvolvimento e empenho do aluno. Além disso, no contexto da sala de aula com alunos surdos da escola em estudo, pudemos observar qual a percepção e a visão que o surdo tem da música, a LIBRAS

e a língua portuguesa escrita como meio de comunicação entre o professor e o aluno surdo, realizando várias atividades. Os professores vivenciam na sala de aula a inclusão. A pesquisa busca traçar um caminho que o professor pode utilizar para melhor aplicar a educação musical na sala de aula. Com o intuito de aumentar o conhecimento nesta área, este trabalho pesquisa as possibilidades de educação musical no âmbito da surdez.

**Palavras-Chave:** atividades musicais. Surdez. Inclusão.

### ABSTRACT

*This article is part of a research monograph submitted to UNIRO as one of the requirements for a full degree in Art Education, qualifying in Music. The research was carried out at a municipal school in Rio de*

*Janeiro, seeking for opportunities for musical activities with deaf students in bilingual classes in public schools. This paper addresses, specifically, the parameter of the vibration used to perform musical activities, psychomotricity aspects needed for the student's better development and commitment. It was possible to observe the deaf student's conception of music, the use of the Brazilian Sign Language-LIBRAS and the written Portuguese language as means of communication between the teacher and the deaf students performing various activities. Trying to outline a way for the teachers to accomplish the best possible musical education in the inclusive classroom and in order to increase knowledge in this area, this work researches the possibilities of musical education in the context of deafness.*

**Keywords:** Musical activities. Deafness. Inclusive education.

# ATUALIDADES EM EDUCAÇÃO

## INTRODUÇÃO

*Atividades musicais para surdos* é o tema da pesquisa que vimos desenvolvendo em uma turma de alunos surdos no Rio de Janeiro, em uma escola municipal. Regina Finck diz a respeito do papel da escola na vida do aluno surdo que:

A escola como uma instituição fundamental na construção da cidadania deveria, necessariamente, servir de modelo social e criar culturas que celebrem a diversidade, sejam inclusivas e sem preconceitos e/ou discriminação. Portanto, nada mais apropriado para a reversão da representação de que surdo não pode fazer e/ou participar de atividades musicais, do que oferecer estas atividades na escola. (FINCK, 2007, p. 32)

Interessamo-nos por este estudo devido à falta de material pedagógico-musical nesta área. Por sermos intérprete, percebemos a necessidade de material prático para aulas de música. Na escola municipal mencionada, realizamos atividades musicais semanais com duração de cinquenta minutos. Buscamos registrar as atividades em que os alunos tinham interesse, se divertiam e sentiam prazer. Assim pudemos perceber a visão que esses alunos tinham da música e a influência que ela podia exercer em seu cotidiano.

Como afirma Finck (2007, p.6): “Ser musical não é privilégio de seres especiais e bem dotados, mas possibilidade do homem como ser”. Porém, sempre quando falamos nesse tema, as pessoas costumam perguntar sobre a forma com a qual realizamos as atividades musicais com pessoas surdas, que tipos de atividades são desenvolvidas, como nos comunicamos, e, principalmente, qual a visão estética que os surdos têm da música. Mas para contextualizar essas atividades é preciso esclarecer quem são as pessoas surdas e quais as características dos alunos surdos da escola municipal onde as aulas de música estão sendo realizadas.

Segundo Ronice Quadros:

Surdo é o sujeito que apreende o mundo por meio de experiências visuais e tem o direito e a possibilidade de apropriar-se da língua brasileira de sinais e da língua portuguesa, de modo a propiciar seu pleno desenvolvimento e garantir o trânsito em diferentes contextos sociais e culturais. A identificação dos surdos situa-se culturalmente dentro das expectativas visuais. (QUADROS, 2004, p.15)

A turma da escola municipal é bem distinta quanto à classificação de surdez. Cinco alunos são surdos profundos, ou seja, têm perda auditiva superior a 90 dB, e cinco têm perda leve ou média, ou seja, de 20

a 40 dB e de 40 a 70 dB, respectivamente. O propósito das atividades musicais é que sirvam tanto para surdos com perda leve quanto com perda profunda. Para isso, o parâmetro musical usado, ou seja, a referência para as aulas é a vibração.

Essa turma participa do programa de bilinguismo da rede municipal de ensino, que é um serviço especializado de natureza pedagógica, usando procedimentos e materiais específicos da área da surdez. Nesse programa, os alunos surdos participam de atividades pedagógicas em dois turnos: manhã e tarde. Em um turno, o aluno tem contato direto com a língua portuguesa escrita, já que convive em um universo onde a língua portuguesa é usada para comunicação da maioria da população. Em outro turno, o aluno é imerso no universo da surdez, tendo contato direto com a LIBRAS<sup>1</sup> e conhecendo aspectos da cultura surda<sup>2</sup>. As atividades nesse programa seguem uma dinâmica de trabalho condizente com as dificuldades e necessidades dos alunos.

É importante ressaltar que todas as aulas de música são em LIBRAS. Uma das professoras do programa de bilinguismo, sendo pesquisadora na área da surdez e intérprete, ensina LIBRAS na classe, já que a maioria dos alunos não está inserida em comunidades surdas e não tem contato com a LIBRAS.

No aspecto vibratório, temos um exemplo espetacular de Helen Kel-

<sup>1</sup> Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002. “Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.”

<sup>2</sup> Entende-se cultura surda como a identidade cultural de um grupo de surdos que se define enquanto grupo diferente de outros grupos. Essa cultura é multifacetada, mas apresenta características que são específicas, ela é visual, ela traduz-se de forma visual. As formas de organizar o pensamento e a linguagem transcendem as formas ouvintes. (QUADROS, 2004, p.10)

**Alguns aspectos são essenciais na execução de uma atividade musical. Quando os alunos não têm habilidades psicomotoras estabelecidas, é preciso trabalhá-las. Para o aluno surdo, outras questões são de extrema importância, já que seu parâmetro de percepção sonora é diferente do dos ouvintes.**

apud HAGUIARA-CERVellini, 2003, p. 23)

Esta declaração de Helen Keller nos proporciona várias expectativas sobre a relevância que a música tem para a pessoa surda. Quais as sensações que ela sente ao se deparar com diferentes timbres? A música nos proporciona capacidades de afeto emocionais e intelectuais. Desse modo, é importante ressaltar o fato social e a cultura na qual está inserida. No contexto da música ocidental, o tonalismo é a fonte de referência para os diversos períodos dessa música. Ao se deparar com a música oriental, muitas pessoas estranham a sonoridade de instrumentos e vozes. Muitas vezes a música soa desafinada para elas, que estão acostumadas com o temperamento dos instrumentos. Daí, algumas pessoas classificam a música como sendo inadequada. No caso do aluno surdo, devemos buscar explorar e demonstrar os parâmetros e elementos musicais sem nos preocuparmos com o resultado imediato da estética que se fará presente.

## ASPECTOS DA ATIVIDADE MUSICAL

Alguns aspectos são essenciais na execução de uma atividade musical. Quando os alunos não têm habilidades psicomotoras estabelecidas, é preciso trabalhá-las. Para o aluno surdo, outras questões são de extrema importância, já que seu parâmetro de percepção sonora é diferente do dos ouvintes. A professora de música para

alunos com necessidades especiais, Viviane Louro, propõe algumas áreas importantes que devem ser trabalhadas na sala de aula, já que todos passaram ou deveriam passar por fases de maturação do sistema cortical. A proposta é desenvolver aspectos relacionados à psicomotricidade, que classifica como sendo “a relação entre os aspectos psicológicos emocionais, a cognição e a ação motora frente às fases do desenvolvimento do ser humano desde a fecundação até o fim de sua vida” (LOURO, 2004, p. 54). Alguns dos aspectos que envolvem o desenvolvimento psicomotor são:

1) Esquema e imagem corporal: “É a maneira de perceber, através das sensações, seu próprio corpo; é o identificar e saber nomear as diversas partes do corpo” (LOURO, 2004, p.56). Mesmo que o aluno surdo saiba localizar as partes do corpo, é possível que em uma fase inicial, em classe de alfabetização, ele não saiba o sinal em LIBRAS que corresponde às diversas partes. Sendo assim, o professor de música pode preparar uma atividade que use as partes do corpo e aproveitar para sinalizar.

2) Expressão corporal:

Todo o movimento, desde o mecânico até o simbólico, contém sempre uma grande carga expressiva. Quando alguém simplesmente caminha, fica em pé, toma assento, deita-se ou gira, torna manifesta sua idade, seu caráter, seu estado de saúde, de ânimo, sua inteligência ou cultura. (LOURO, 2004, p. 56)

ler, surdo-cega americana que não encontrou barreiras para realizar seus sonhos. Tornou-se uma célebre escritora, filósofa e conferencista. Hellen, em um dos seus livros, descreve a sensação que teve com uma música tocada ao violino:

[...] Godowsky tocou para mim. Com a mão no piano, enquanto executava um noturno de Chopin, senti-me transportada, num tapete mágico, para uma ilha tropical, num desses mares misteriosos de Conrad. (KELLER,

# ATUALIDADES EM EDUCAÇÃO

**Com estes aspectos bem desenvolvidos, o âmbito de atividades musicais aumenta, proporcionando maior profundidade nos conceitos musicais que podem ser aprendidos. Realizando bem uma atividade musical, tanto o professor quanto o aluno surdo se sentem satisfeitos e motivados para continuar o trabalho musical e a apreciação da música.**

Essa é mais uma etapa de que o professor de música precisa estar ciente. Pelo fato de o surdo ter uma língua gesto-visual, é comum, através da visão, perceber tudo o que está acontecendo ao redor, e as devidas mudanças que ocorrem na aparência física de pessoas, objetos, lugares, etc. Dessa forma, também usará sua expressão para possíveis dúvidas, esclarecimentos e realização de atividades.

3) Lateralidade: “Eixo imaginário que divide o corpo em duas partes semelhantes, mas que não são iguais (consciência de direção – direita/esquerda)” (LOURO, 2006, p. 57). As atividades realizadas em grupo, no caso da turma observada, comprovaram que os alunos necessitam da noção de lateralidade para um melhor resultado direto na proposta feita pelo professor.

4) Noção espacial: “Orientação do mundo exterior referindo-se primeiramente ao eu, depois a outros objetos ou pessoas em posição estática ou em movimento” (LOURO, 2006, p. 57). Normalmente os alunos surdos têm este aspecto muito desenvolvido, já que lidam sempre com o visual.

5) Noção temporal: “Capacidade de situar-se em função da sucessão dos acontecimentos: antes, depois, durante” (LOURO, 2006, p. 57). É sempre válido sistematizar as atividades realizadas em sala de aula para o aluno entender a ordem dos acontecimentos e o resultado final de cada atividade.

6) Tônus: “É o princípio organizador de toda atividade: contração e

alongamento dos músculos, estado de tensão/distensão das vísceras. É a partir do movimento que o indivíduo descobre, utiliza e controla seu corpo” (LOURO, 2004, p. 56).

Com estes aspectos bem desenvolvidos, o âmbito de atividades musicais aumenta, proporcionando maior profundidade nos conceitos musicais que podem ser aprendidos. Realizando bem uma atividade musical, tanto o professor quanto o aluno surdo se sentem satisfeitos e motivados para continuar o trabalho musical e a apreciação da música.

Um exemplo de atividade realizada na escola teve como conteúdo o timbre, com a intenção de observar como é feita essa distinção pelos surdos. Para nós ouvintes, timbre significa a qualidade ou o *colorido* de um som. De acordo com Loureiro e Paula,

As variações de timbre são percebidas, por exemplo, como agrupamentos de sons tocados por um mesmo instrumento musical, ou falados por uma mesma pessoa, mesmo que estes sons possam ser bem distintos entre si, de acordo com sua altura, intensidade ou duração. (LOUREIRO; PAULA, 2006, p. 58)

Com esta proposta, os alunos sentaram-se em volta de uma mesa onde havia vários objetos como garrafa de vidro, pote de plástico e de metal, e caixa de madeira. Nem todos conheciam os sinais da LIBRAS correspondentes aos objetos e ao material de composição destes. Então, antes da atividade, fize-

